

Dark Tourism: proposta de roteirização

Dália Liberato

ESHT – P. PORTO, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Portugal

Pedro Liberato

ESHT – P. PORTO, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Portugal

Elisa Alén

Universidade de Vigo, Espanha

Maria Carlos Lopes

ESHT – P. PORTO, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Portugal

Resumo

O presente artigo pretende enfatizar a importância crescente da inovação na oferta de produtos turísticos ao nível do turismo cultural nas áreas urbanas. Nesta perspetiva, o *Dark Tourism* representa uma extensão do turismo cultural, numa abordagem inovadora. Os locais habitualmente associados ao *Dark Tourism* incluem campos de concentração, prisões inativas, casas de serial killers, cemitérios, e todos os outros locais que atendam aos padrões de morte, tragédia e sofrimento (Biran et al., 2011; Braithwaite & Lee, 2006. Dunkley et al., 2011; Kang et al., 2012; Luz, 2016, 2017; Podoshen, 2013; Podoshen et al., 2015; Stone & Sharpley, 2008, 2009; Pedra, 2012; Yan et al., 2016; e Zhang et al., 2016). Em Portugal existem alguns locais associados à prática do *Dark Tourism*, embora ainda não explorados de forma inovadora e integrados em redes internacionais mais amplas como as que propomos com a presente investigação, cujo principal objetivo é avaliar o potencial do *Dark Tourism* na cidade do Porto. Os objetivos parciais são: comprovar a existência de um nicho de mercado no Porto associado ao turismo sombrio; compreender se a cidade do Porto tem recursos turísticos e procura turística, capazes de desenvolver uma experiência turística no âmbito do *Dark Tourism*; e sensibilizar as Destination Management Organizations (DMO's) no Porto, para a oportunidade deste mercado. Os resultados obtidos a partir de questionários aplicados a visitantes/turistas permitem uma nova abordagem sobre o papel dos recursos turísticos na cidade, no âmbito do *Dark Tourism*. Esta investigação propõe, a partir dos resultados obtidos, a roteirização dos recursos existentes na cidade, integrados em redes internacionais, a partir da ideia de Sharpley e Stone (2009) que abordam o *Dark Tourism* como uma rota turística entre o lugar, a história e sua herança.

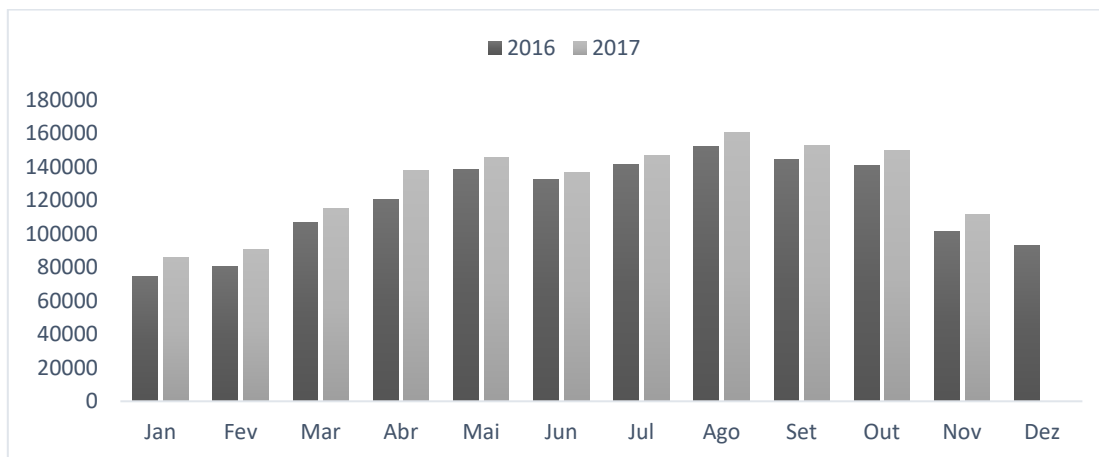
Keywords: *Dark Tourism*, Destino Turístico, Experiência Turística, Porto, Roteiro

1. Introdução

No ano de 2016, a Europa registou quase metade das chegadas internacionais dos turistas, 49,8% (INE, 2017), traduzindo-se em 615,2 milhões de turistas. Em 2017, a Europa atingiu 672 milhões de chegadas internacionais, traduzindo-se num aumento de 8% relativamente ao ano anterior, continuando assim a representar metade das chegadas internacionais. A Europa do Sul foi a região com maior procura, por um lado, e com maior crescimento, por outro. De acordo com a UNWTO (2017), a expectativa para o turismo mundial entre 2010 e 2030 é a de que as chegadas de turistas aos destinos aumentem cerca de 3,3% por ano e que se atinja um total de 1.8 biliões de chegadas internacionais em 2030 (UNWTO, 2017). No caso de Portugal, e de acordo com os dados publicados pelo INE (2017), verificou-se um aumento no PIB de 1,4%, que corresponde a 185 biliões de euros. No que concerne à balança turística portuguesa, de acordo com o Banco de Portugal, obteve um crescimento de 12,7% no saldo da balança turística em 2016, com 8,8 milhões €. Esta percentagem permitiu ao país posicionar-se no 5º lugar entre os países da União Europeia que têm o maior saldo da balança turística (INE, 2017). A ET2027, documento estratégico para o turismo a longo prazo, definiu a sua visão para Portugal, tendo por objetivo “afirmar o turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (ET2027, 2017), assumindo a importância do turismo em Portugal, e nesse sentido, delinear estratégias a longo prazo para dinamizar a atividade turística e antecipar soluções para eventuais problemas que ocorram na próxima década (ET2027, 2017). No documento Estratégia do Turismo 2027 (ET2027, 2017), é destacada, para Portugal, a diminuição do índice da sazonalidade de 37% para 35%, e o crescimento de 5% do mercado interno português. É ainda assinalado o aumento do emprego no turismo em 2016, de cerca de 14,2%, e 1500 novas empresas ligadas à animação turística que contribuíram para a empregabilidade no setor (ET2027, 2017). Na região do Porto, o setor do turismo tem ganho grande destaque, como um forte motor económico, sustentado pelo seu património histórico, cultural e natural, bem como arquitetónico. Esta região tem atraído cada vez mais visitantes nacionais e internacionais (Turismo do Porto e Norte, 2015). O turismo no Porto e Norte de Portugal, tem vindo a crescer na última década, consequência dos investimentos feitos na região e forte aposta no setor, realizados por entidades públicas e privadas. No ano de 2017, esta região registou mais de 7 milhões de dormidas e mais de 4 milhões de hóspedes, nos estabelecimentos de alojamento do Porto e Norte de Portugal (Turismo do Porto e Norte, 2018).

Segundo a organização *European Best Destinations*¹, o Porto foi eleito no ano de 2017 como o melhor destino europeu, entre 20 países, tendo superado cidades como Milão, Antenas, Viena, Madrid, Roma e Paris, este foi eleito pela terceira vez, como o melhor destino europeu. Segundo a Entidade Gestora do Turismo Porto e Norte, os produtos turísticos âncora do Porto são: *City e Short Breaks*, *Touring Cultural* e *Paisagístico*, *Turismo Náutico*, *Gastronomia e Vinhos* e *Negócios*. Já os produtos considerados complementares são: *Saúde e Bem-estar*, *Golfe*, *Sol e Mar* e *Natureza*. Contudo, os produtos considerados centrais na oferta turística do Porto passam pelo *City e Short Breaks* e *Touring Cultural e Paisagístico*. Os mercados alvo são: Portugal, Espanha, França, Brasil, Alemanha, Reino Unido, Itália, Países Baixos, EUA, Bélgica e Suíça. Em relação aos segmentos de mercado do Porto, estes são constituídos pelos *Empty nesters* (indivíduos com filhos, mas estes já são independentes financeiramente), *séniore*s (entre os 45 e 60 anos ou superior a 60 anos), e *jovens* (entre os 20 e 29 anos) em crescimento pelo *City/Short Breaks* e devido às rotas de baixo custo (Turismo do Porto e Norte, 2015). No Gráfico 1, é possível verificar o crescimento de hóspedes no Porto, entre 2016 e 2017, evidenciando o crescimento contínuo observado, com maior afluência de hóspedes em agosto, setembro e outubro.

Gráfico 1– Hóspedes na Região do Porto



Fonte: INE (2017, 2018), adaptado.

Em 2017, foi atingindo um número recorde de turistas, ultrapassando 7 milhões de dormidas, números que se esperava alcançar apenas em 2020, tendo sido, de acordo com a *Publituris*² a região de Portugal que mais cresceu em termos de proveitos hoteleiros, com uma subida a rondar os 19%, e com uma taxa de ocupação de 60%. Como podemos verificar, o turismo no PNP vive um bom momento, tal como o setor do turismo, globalmente, em Portugal.

¹ *European Best Destinations* (2018), disponível em: <https://www.europeanbestdestinations.com/travel-guide/porto/> consultado a 14 de março de 2018

² *Publituris* (2018), disponível em: <https://www.publituris.pt/2018/03/01/porto-norte-portugal-atingiu-numero-recorde-turistas-2017/> Consultado em 28 de agosto de 2018

No mundo globalizado, onde se encontra uma infinita interculturalidade, é primordial a conexão com a diversidade e a entidade em questão fomenta esse tema como sendo uma oportunidade para construir a paz na mente de cada criança e cidadão. O centro histórico do Porto, Ponte Luiz I e o mosteiro da Serra do Pilar foram considerados Património mundial da UNESCO em 1996 devido às suas características únicas e inconfundíveis, que testemunham o desenvolvimento dos últimos mil anos da cidade. Apesar da antiguidade da cidade, costumes e monumentos, o facto de ainda haver integridade nas construções e não se notar negligencia nos efeitos adversos ao desenvolvimento, é uma das características que permite a classificação de património da UNESCO. Outra das características é a autenticidade tanto ao nível da localização, como configuração, materiais utilizados nas construções, entre outros fatores que tornam o centro histórico autêntico. De forma a manter este posicionamento de património mundial da UNESCO, apenas são exigidas às entidades públicas competentes que mantenham o estado de conservação do património tão preservado quanto possível.

A nível mundial o turismo cultural assume um papel importantíssimo na divulgação dos valores culturais das diferentes comunidades e povos, na promoção da diversidade cultural e na proteção e preservação do património cultural, onde os bens tangíveis e intangíveis constituem parte fulcral da identidade cultural (Urosevic, 2012).

A oferta turística, enquadrada no *Dark Tourism*, deverá ser associada à perspetiva da oferta, no âmbito do turismo cultural, suportada pela divulgação integrada em redes internacionais.

Este artigo encontra-se dividido em quatro partes. Numa perspetiva inicial, será abordada a revisão de literatura associada ao tema *Dark Tourism*. Numa segunda fase, serão apresentados os resultados de uma investigação recente, aplicada na cidade do Porto, a turistas/visitantes na cidade, com o objetivo de perceber, por um lado, o conhecimento sobre *Dark Tourism*, e por outro, os aspetos mais valorizados, por comparação com outros destinos internacionais associados a esta oferta. Numa terceira fase, é apresentada uma proposta de roteirização, enquadrada na oferta histórico-cultural da cidade e vantagens decorrentes da integração em redes internacionais de valorização do património cultural. Por último, são apresentadas algumas conclusões referentes, por um lado, ao estudo empírico e, por outro, à proposta definida na investigação.

2. Dark Tourism

Jong (2014) afirma que proporcionar aos turistas novas experiências é fulcral para o sucesso de um destino turístico e é isso que o torna mais competitivo e distintivo em relação aos demais. Para um destino turístico ser memorável, foram identificadas quatro dimensões que permitem ao indivíduo reter aspetos da experiência, sendo elas: afeto, expectativas, consequência e recordação, Tung & Ritchie

(2011). O afeto são emoções positivas associadas à experiência, as expectativas referem-se ao destino ter cumprido os requisitos todos que o turista idealizou e até superar o que o turista tinha em mente, a consequência refere-se à importância e ao gosto particular de cada indivíduo, a recordação diz respeito ao esforço mental de cada pessoa para se lembrar do que sucedeu na experiência, ainda Tung & Ritchie (2011). O turismo criativo é visto como um desenvolvimento do turismo cultural, uma vez que surgiu a necessidade de inovar essa área, visto que já estava a chegar a uma fase de maturidade excessiva. Apesar de não ser considerado um nicho de mercado (segmento bastante reduzido cujas necessidades são pouco exploradas), não é opção para muitos turistas. A diferença fulcral entre o turismo cultural convencional e o turismo de experiências é que o turista não visita apenas o lugar, ele troca conhecimento e experiência com o destino (Richards, 2011). Consequentemente é importante referir quais os principais aspetos que um destino deverá possuir para atrair turistas que procurem o turismo de experiências e atributos necessários para tornar a experiência memorável. Nesta perspetiva, Jong (2014) visa ajudar os gestores dos destinos a explorar os atributos memoráveis e impulsioná-los, para que a experiência seja efetivamente memorável e com esse intuito cria um modelo que apresenta os atributos específicos que um destino deve possuir para tornar a experiência memorável ao nível turístico.. Não há unanimidade na definição do conceito de Dark Tourism e na diversificação das oportunidades de oferta neste segmento. Segundo Foley & Lennon (1996) *Dark Tourism* é o nome desta atividade, contrariamente à opinião de Seaton (1996) que descreve como *Thanatourism* (tanatologia é o nome do estudo científico no que concerne à morte). Stone (2006) diz que *Dark Tourism* é o ato de viajar para locais associados a morte, sofrimento e macabros, aparentemente. Para Podoshen, (2013) o turista de *black metal* procura encontrar locais do seu imaginário, procurando, fundamentalmente, sítios onde ocorreram homicídios, campos de concentração e locais onde houve terrorismo ou catástrofes naturais, sendo motivados por novas experiências e aventuras, para ganhar conhecimento. Outros locais associados à prática de *Dark Tourism* são as prisões museu nomeadamente: *Robben Island*, situada em África do Sul (Strange & Kempa, 2003), *Alcatraz Prison* em São Francisco, na Califórnia (Levy, 2000, 2001; Loo & Strange, 2000), *Eastern State Penitentiary em Philadelphia, Pensilvânia e Louisiana State Prison* situada no estado de *Louisiana* (Adams, 2001). Henderson (2000) e Lennon & Foley (2000) afirmam também que *Dark Tourism* oferece duas experiências distintas, a emocional e a educacional, em concordância com Braithwaite & Lee (2006) que ainda acrescentam que estas atividades podem também ser terapêuticas. Stone & Sharpley (2008), consideravam o consumo de *Dark Tourism* um processo bastante complexo, que não se encontrava estudado na literatura existente. Estes autores referiam que quem o fazia era por questões de significado pessoal e que a prática deste turismo poderia ter mais a ver com a vida e viver, em vez de morte e mortos. Por outro lado, segundo o estudo do caso prático de Auschwitz, Biran, Poria, & Oren, (2011)

a motivação principal, demonstrada na literatura sobre o tema, enfatiza a fascinação pela morte como principal (e talvez único) motivo para visitar estes locais. O resultado do estudo demonstra que os motivos para visitar Auschwitz, são semelhantes aos de uma visita regular de turismo cultural que não seja de *Dark Tourism*. Para além dos locais mencionados, existem outros sítios de culto aos mortos, também visitados por turistas, como os cemitérios, como referem Young & Light (2016). Ainda para Mahrouse (2016) os locais onde outrora decorreram guerras e conflitos políticos, também são locais emblemáticos de *Dark Tourism*, uma vez que o turista procura confirmar e testemunhar as informações prestadas pela comunicação social sobre esses acontecimentos, comprovando Seaton & Lennon (2004) que a procura pelo *Dark Tourism* tem vindo a assumir um aumento desde meados do século XX até aos dias de hoje, observando-se cada vez mais agências de viagens e turismo a disponibilizar pacotes e informação relacionada com o *Dark Tourism* (Henderson, 2000; Ryan 2007). Stone (2012) considera que a experiência de *Dark Tourism* é caracterizada de um modo teórico, como um processo reflexivo para ajudar a construir o significado da mortalidade. Segundo o mesmo autor, a visita a estes locais fornece um lugar físico para ligar os vivos com os mortos. Várias investigações sugerem que o *Dark Tourism* não está apenas ligado a acontecimentos mórbidos, trágicos e relacionados com sofrimento, referindo Light (2017) que o *Dark Tourism* é uma mistura de vários subtemas, dependendo dos interesses de quem o estuda, incluindo história, psicologia, literatura, entre outros temas, salientando que o principal foco são as ciências sociais, particularmente vocacionadas para a morte, o que vem salientar a importância da dinamização do turismo cultural e justificar o facto de se ter iniciado a abordagem da temática com especial relevância para a criatividade. Surgem ainda novas investigações que se baseiam no *Dark Tourism* online. Segundo Krisjanous (2016), a Web 2.0³ tem uma grande capacidade de divulgação de informação junto dos turistas, pois para além de conseguirem saber mais sobre determinados locais, conseguem também ter acesso a diferentes culturas e perceber o que é aceite e rejeitado, sendo esta informação fulcral para respeitar a cultura local e não ferir suscetibilidades, havendo um esforço conjunto nesse sentido. O *Dark Tourism* é um fenómeno relativamente novo na indústria turística e como tal ainda se encontra nos primórdios da investigação. O turista com interesse neste tipo de turismo não segue uma linha específica para que se possa generalizar. A aposta na procura deste segmento de turismo, devera ser dirigida para uma procura com grau académico elevado, com este tipo de interesses, ávidos pelo conhecimento e descoberta, atentos ao detalhe e com bastante curiosidade no que concerne a locais mórbidos, ou seja, onde outrora ocorreram acontecimentos trágicos, sobretudo que envolveram mortes. No que se refere a campos de concentração, podemos considerar Auschwitz como o campo de concentração mais conhecido por todo o mundo. A partir de

³ Web 2.0- segunda geração de comunidades e serviços baseada em redes sociais e tecnologia da informação.
<http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html> (consultado a 07/08/2017)

1940, o governo de Adolf Hitler construiu este campo de concentração e outros pela simples razão de que as prisões de judeus estavam lotadas e era necessário um espaço maior, ainda que sem condições nenhuma. Os judeus eram escravizados até à sua morte, que era na esmagadora maioria nas câmaras de gás destinadas ao efeito. Toda esta história fez com que, atualmente os campos de concentração sejam lugares mórbidos e de interesse cultural de quem os visita. Também os cemitérios dos Estados Unidos são bastante conhecidos pelo seu particular aspeto. O cemitério de Arlington é onde estão sepultados corpos desde a Guerra Civil, sobretudo militares. No entanto, também lá estão algumas figuras emblemáticas, tais como John Kennedy. Nesse mesmo cemitério existem alguns memoriais e símbolos que despertam a curiosidade dos turistas.

As casas de *serial killers* são também um atrativo no *Dark Tourism*. É possível visitar na Califórnia uma antiga pousada, em que a sua administradora matou os seus inquilinos e enterrou-os no quintal. No total as autoridades desenterraram do jardim sete corpos em 1980. Os visitantes podem ver também a sala onde a assassina drenava os fluidos corporais das vítimas, tendo em vista receber os seus cheques da segurança social, uma vez que já eram idosos. As prisões são ainda um dos recursos mais procurados. *Robben Island* é o nome de uma famosa prisão em África do Sul, onde Nelson Mandela passou 18 anos da sua vida. Esta prisão fica localizada numa ilha exclusiva e nos dias de hoje está aberta ao público com tours específicos para dar a conhecer ao público em geral o local onde outrora se isolavam os prisioneiros políticos. É também considerado património mundial da UNESCO desde 1999.

No que se refere à cidade do Porto, há vários exemplos de atrações associadas ao *Dark Tourism*:

- Cemitério de Agramonte: Este cemitério é um ícone da cidade, inaugurado em 1855 na zona ocidental. Já sofreu algumas alterações desde os seus primórdios, de forma a aumentar e embelezar constantemente o local de culto aos mortos. Para além de ser o segundo cemitério da cidade do Porto, é também conhecido por sepultar algumas individualidades da cidade, como é exemplo Soares dos Reis. No cemitério podem-se observar alguns ícones emblemáticos, nomeadamente o jazigo de Homenagem às Vítimas do Incêndio do Teatro Baquet (1888), jazigo do benemérito Conde Ferreira, entre outras sepulturas de pessoas que outrora marcaram a história com os seus feitos. 4
- Cemitério Prado do Repouso: Prado do Repouso é o nome do primeiro cemitério da cidade do Porto. Localizado na zona oriental, foi benzido pelo Bispo D. Frei Manuel de Santa Inês a 1 de dezembro de 1839. Desde essa data já sofreu algumas alterações de conservação e restauro. É considerado um dos mais importantes cemitérios da cidade, uma vez que possui uma arte funerária portuense muito própria, bem como as sepulturas de importantes figuras a nível nacional, nomeadamente do pioneiro do cinema

⁴ <http://www.cm-porto.pt/assets/misc/documentos/Ambiente/cemiterios/Cemit%C3%A9rio%20de%20Agramonte.pdf> (consultado em 22/08/2017)

português Aurélio da Paz dos Reis, o poeta Eugénio de Andrade e do médico e artista plástico Abel Salazar⁵. As sepulturas, com obras de António Soares dos Reis e António Teixeira Lopes, são uma coleção representativa da obra escultórica portuguesa.

- Cemitério da Lapa: O cemitério da Lapa é o mais antigo em Portugal do estilo arquitetónico romântico. É considerado um “museu da morte” devido às suas capelas funerárias. Para além disso, em 2013 foi classificado como Imóvel de Interesse Público. É aqui que está sepultado Camilo Castelo Branco. Este cemitério consta no website de turismo “visitporto.travel” pelo seu interesse cultural.⁶
- Cemitério dos Judeus: Pensa-se que onde atualmente é o Jardim Municipal do Horto das Virtudes, terá existido um cemitério dos judeus, apesar de não haver certeza do local exato de culto aos mortos. A fonte das virtudes, poderá ter sido um apoio para os respetivos funerais, uma vez que estes possuíam um ritual de lavar os corpos para os purificar (denominado Tahara), antes de qualquer cerimónia religiosa.⁷
- Cadeia da Relação: Atualmente denominado por Centro Português de Fotografia, este edifício já sofreu algumas alterações de carácter arquitetónico e de funcionalidade. Outrora foi tribunal e cadeia de relação. Apesar das obras ao longo dos anos, ainda é possível identificar algumas particularidades da cadeia, nomeadamente as grades nas janelas. Foi lá que esteve enclausurado Camilo Castelo Branco, um famoso escritor Português que foi preso por adultério⁸.
- Cemitério dos Ingleses ou Cemitério Britânico: Surgiu a necessidade deste cemitério no Porto, dado que até ao século XVII, a colónia britânica enterrava os corpos dos seus entes queridos nas margens do Rio Douro, na maré baixa. Após muitas negociações conseguiram um terreno para construir um cemitério, com a condição que tinham de edificar muros muito altos. Os corpos aqui sepultados, são essencialmente de famílias ligadas ao comércio de vinho do Porto. A grande curiosidade e particularidade é ser um cemitério com as características de um cemitério britânico, mas na cidade do Porto.⁹

Alguns cemitérios da cidade estão integrados na *European Cemeteries Route*¹⁰, apoiada pelo Conselho Europeu e na *Association of Significant Cemeteries in Europe*¹¹. Estas redes de cooperação internacional visam a valorização do património histórico-cultural, pela associação ao enquadramento

⁵ <http://www.cm-porto.pt/assets/misc/documentos/Ambiente/cemiterios/Cemit%C3%A9rio%20do%20Prado%20do%20Repouso.pdf> (consultado em 22/08/2017)

⁶ <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=2293> (consultado em 22/08/2017)

⁷ http://recursos.visitporto.travel/multimedia/PortoeosJudeus_PT.pdf (consultado em 22/08/2017)

⁸ <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=2043> (consultado em 22/08/2017)

⁹ <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=2292> (consultado em 22/08/2017)

¹⁰ Fonte: <https://cemeteriesroute.eu/projects.aspx> consultado a 10/05/2018

¹¹ Fonte: <http://www.significantcemeteries.org/> consultado a 10/05/2018

histórico deste património, intrinsecamente relacionada com a evolução histórica e episódios marcantes da cidade no Porto, em particular.

3. Dark Tourism no Porto

Um roteiro descreve de forma, mais ou menos pormenorizada, as ações e os atrativos que envolvem o turista aquando da descoberta de uma nova localidade ou região (Ferreira et al. 2012). Os roteiros dão a importância que se pretende aquilo que está a ser visitado: pode tratar-se do reconhecimento histórico, geográfico, cultural, ou noutros âmbitos de interesse (Barros e Serra, 2018). Nesse sentido quanto maior a importância atribuída a essa visita e quanto mais esse ponto atrativo for desencadeador de reações positivas no turista, maior notoriedade terá esse atrativo turístico e maior será a contribuição que esse trará para o desenvolvimento da região, o que indubitavelmente será repercutido nos inúmeros benefícios para os residentes da mesma (Chang & Huang, 2004). Em 2017 foram celebrados 150 anos sobre a abolição da pena de morte em Portugal. Em Portugal era utilizada a “força portuguesa” para condenar essas pessoas, que contrariamente à “força inglesa” não matava logo o condenado, deixando-o a sufocar alguns minutos para que este sofresse mais. Todo este processo, na altura, era considerado como um espetáculo para quem ia assistir. Iniciava-se o percurso em frente à antiga cadeia da relação, de onde saíam os reclusos, que iam a pé descalços numa espécie de “procissão” para que todos os vissem e para serem submetidos a essa vergonha pública. Davam a volta ao atual Hospital de Santo António e terminavam esse percurso no campo dos mártires da pátria (atual jardim da cordoaria), onde tinham à sua espera as forcas onde iriam perder a vida. Havia uma forca para cada condenado e respetivas escadas. Eram enforcados com uma indumentária própria e cabeça tapada. O carrasco empurrava-os das escadas para que estes tivessem uma morte lenta, e dessem mais tempo de espetáculo a quem estava a assistir. Depois de alguns minutos se estes continuassem vivos, o carrasco ia lá e puxava-os para que morressem de vez com a fratura da coluna. Depois de tudo isto os corpos eram decapitados e as cabeças eram colocadas à porta de casa das respetivas famílias. Foi o que aconteceu a Brito e Cunha, que hoje tem o nome numa rua em Matosinhos em sua homenagem. Após isso, os corpos que não fossem reclamados pelas famílias, seriam depositados na vala comum do cemitério do Prado do Repouso. Este espetáculo só ocorria quando eram crimes de natureza política, pois os restantes eram somente mortos sem todo este espetáculo envolvente¹². Considerando este aspeto histórico mórbido, marcante na história do Porto, poderá ser enquadrado numa perspetiva de valorização histórico-cultural da cidade e enquadrado no âmbito do *Dark Tourism*. Nesse sentido, é proposto o *Roteiro das Execuções e Destino Final*, com início na Cadeia da Relação (de onde saíam os presos políticos) e paragem no Cemitério do Prado do Repouso, incluído na *European Cemeteries*

¹² Informação recolhida de “O Tripeiro” que se encontra no Arquivo Municipal do Porto (consultado em 29/08/2017)

Route (Volta ao Hospital de Santo António como a volta da vergonha que os reclusos circulavam descalços; Campo dos mártires da pátria onde se iniciavam as cerimónias de execução; Cemitério do Prado do Repouso).

Figura 1: Cadeia da Relação (Início Roteiro).



Fonte: Autores

Figuras 2 e 3: Programa alusivo ao Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto (Integrado no Plano de Atividades da *European Cemeteries Route*).

XIII CICLO CULTURAL DOS CEMITÉRIOS DO PORTO MAI - OUT | MAY - OCT 2018
CULTURE CYCLE OF PORTO CEMETERIES

MAIO | MAY
05 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
MÚSICA | MUSIC
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Ana Maria Liberal

JULHO | JULY
07 (SÁBADO - SATURDAY) 17.30
ESCRITORES | WRITERS
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO
Manuela Cambotas

12 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
RAID FOTOGRÁFICO
NOTURNO | NIGHT PHOTO RAID
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Coard, Rui Ferreira

14 (SÁBADO - SATURDAY) 21.30
RAID FOTOGRÁFICO
NOTURNO | NIGHT PHOTO RAID
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO
Coard, Rui Ferreira

19 (SÁBADO - SATURDAY) 21.30
VISITA NOTURNA | NIGHT TOUR
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Francisco Queiroz

21 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
URBAN SKETCHERS
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Anatolina Pissinborger

26 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
MÚSICA | MUSIC
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Ana Maria Liberal

28 (SÁBADO - SATURDAY) 17.30
CONCERTO EVOCATIVO DOS 130 ANOS DO INCÊNDIO DO TEATRO BAQUETI | EVOCATIVE CONCERT OF THE 130th ANNIVERSARY OF BAQUETI THEATER FIRE
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Ana Maria Liberal

31 (SÁBADO - SATURDAY) 17.30
ESCRITORES | WRITERS
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Manuela Cambotas

01 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
VISITA GUIADA | GUIDED TOUR
CEMITÉRIO BRITÂNICO
Francisco Queiroz

02 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
CONCERTO EVOCATIVO DOS 130 ANOS DO INCÊNDIO DO TEATRO BAQUETI | EVOCATIVE CONCERT OF THE 130th ANNIVERSARY OF BAQUETI THEATER FIRE
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO
Ana Maria Liberal

08 (SÁBADO - SATURDAY) 17.30
RAID FOTOGRÁFICO
NOTURNO | PHOTO RAID
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Rui Ferreira

15 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
VISITA GUIADA | GUIDED TOUR
CEMITÉRIO BRITÂNICO
Francisco Queiroz

22 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
MÚSICA | MUSIC
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Ana Maria Liberal

27 (SÁBADO - SATURDAY) 17.30
CONCERTO EVOCATIVO DOS 130 ANOS DO INCÊNDIO DO TEATRO BAQUETI | EVOCATIVE CONCERT OF THE 130th ANNIVERSARY OF BAQUETI THEATER FIRE
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO
Ana Maria Liberal

28 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
ARQUITETURA | ARCHITECTURE
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*

29 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
ARQUITETURA | ARCHITECTURE
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE

30 (SÁBADO - SATURDAY) 18.30
RAID FOTOGRÁFICO
NOTURNO | PHOTO RAID
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Rui Ferreira

31 (SÁBADO - SATURDAY) 17.30
ESCRITORES | WRITERS
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Manuela Cambotas

WWW.CM-PORTO.PT
Necessária pré-inscrição - Pre-registration required
http://www.cm-porto.pt/ciclos-culturais

EUROPEAN CEMETERIES ROUTE

Porto.

XII CICLO CULTURAL DOS CEMITÉRIOS DO PORTO MAI - SET | MAY - SEP 2017
CULTURE CYCLE OF PORTO CEMETERIES

04.08 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
MÚSICA | MUSIC
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Ana Maria Liberal

06.08 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
VISITA GUIADA
GUIDED TOUR
CEMITÉRIO BRITÂNICO
Francisco Queiroz

20.08 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
VISITA GUIADA NOTURNA
NIGHT GUIDED TOUR
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Francisco Queiroz

27.08 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
RAID FOTOGRÁFICO
NOTURNO | PHOTO RAID
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Rui Ferreira

03.09 (SÁBADO - SATURDAY) 17.00
ESCRITORES | WRITERS
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Manuela Cambotas

10.09 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
MÚSICA | MUSIC
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Ana Maria Liberal

17.09 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
VISITA GUIADA NOTURNA
NIGHT GUIDED TOUR
CEMITÉRIO AGRAMONTE
Francisco Queiroz

01.07 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
CONCERTO EVOCATIVO DOS 130 ANOS DO INCÊNDIO DO TEATRO BAQUETI | EVOCATIVE CONCERT OF THE 130th ANNIVERSARY OF BAQUETI THEATER FIRE
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO
Ana Maria Liberal

02.07 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
VISITA GUIADA
GUIDED TOUR
CEMITÉRIO BRITÂNICO
Francisco Queiroz

02.09 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
MÚSICA | MUSIC
CEMITÉRIO DE AGRAMONTE
Tânia Valente

09.09 (SÁBADO - SATURDAY) 18.00
RAID FOTOGRÁFICO
NOTURNO | PHOTO RAID
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Rui Ferreira

23.09 (SÁBADO - SATURDAY) 17.00
ESCRITORES | WRITERS
CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO*
Manuela Cambotas

WWW.CM-PORTO.PT
Necessária pré-inscrição - Pre-registration required
T: +351 226 200 080 | parquesurbanos@cm-porto.pt
Cemitério Prado do Repouso | T: +351 226 219 926
Cemitério de Agramonte | T: +351 226 266 664

EUROPEAN CEMETERIES ROUTE

Porto.

Fonte: Câmara Municipal do Porto¹³

¹³ Fonte: <http://www.cm-porto.pt/ciclos-culturais/atividade-cultural-dos-cemeterios-do-porto>

A proposta de roteiro deveria ser enquadrada no âmbito do Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto e amplamente divulgada nas páginas oficiais do Conselho Europeu, onde são divulgadas outras rotas culturais à escala continental¹⁴, e ainda nas páginas da *European Cemeteries Route, Association of Significant Cemeteries in Europe* e respetivas redes sociais. Deveria ainda ser ponderado, pelos operadores turísticos, a comercialização de programas e pacotes especificamente desenhados para os diversos eventos que decorrem ao longo do ciclo cultural.

4. Metodologia

Com base nos estudos de Brian, Poria & Oren (2011), Bloom (2000), Dann (1998), Dunkley, Morgan & Westwood (2011), Jong (2014), Kang, Scott, Lee (2012), Lennon & Foley (2000), Light (2016), Light (2017), Loo (2000), Poade (2015), Podoshen (2013), Podoshen, Venkatech, Wallin, Andrzejewaki & Jin (2015), Seaton & Lennon (2004), Stone & Sharpley (2008), Stone & Sharpley (2009), Strange & kempa (2003), Tung & Richie (2011), Yan, Zhang, Lu & Guo (2016), Zhang, Yang, Zheng & Zhang (2016), Yankovska & Hannam (2013), Young & Light (2016), Stone (2012) e Mahrouse (2016) foi definido como objetivo principal desta investigação a avaliação da potencialidade do *Dark Tourism* como temática em si mesma, aplicada ao destino Porto. Em resultado deste objetivo principal, são apresentados três objetivos parciais, aos quais associamos as nossas hipóteses de investigação: Perceber em que medida a cidade do Porto dispõe de recursos turísticos e procura turística, capazes de desenvolver uma experiência turística no âmbito do *Dark Tourism*;

H1: A experiência turística no Porto, no âmbito do *Dark Tourism*, é valorizada pelos recursos existentes e a respetiva dinamização e divulgação.

5. Resultados

Como podemos comprovar na tabela apresentada abaixo, *Dark Tourism* não é um conceito muito conhecido pelos turistas da cidade.

Tabela 1: Saber se os inquiridos conhecem o conceito de *Dark Tourism*

	Frequência	Percentagem
Sim	24	13.5
Não	154	86.5
Total	178	100.0

Fonte: Elaboração própria

Consultado a 15/05/2018

¹⁴ Fonte: <https://www.coe.int/en/web/cultural-routes/by-theme> consultada a 01/10/2018

No entanto, para mais de metade dos turistas que conhecem a temática, seria uma opção optar por este tipo de viagem, em detrimento dos demais nas suas férias, como se pode verificar.

Tabela 2: Perceber se os inquiridos que conhecem a vertente turística escolheriam a mesma para as suas férias

	Frequência	Percentagem
Sim	16	66.7
Não	8	33.3
Total	24	100.0

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à escolha dos destinos Portugueses na temática de *Dark Tourism*, as opiniões encontram-se igualmente divididas. Das pessoas que escolheriam *Dark Tourism* para as suas férias, metade optaria por Portugal e a restante metade não, como se pode verificar abaixo.

Tabela 3: Saber se os inquiridos que optariam por uma viagem de *Dark Tourism*, escolheriam o Porto para o efeito

	Frequência	Percentagem
Sim	8	50.0
Não	8	50.0
Total	16	100.0

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à posição pessoal de cada turista sobre em que consiste o *Dark Tourism*, a variável em que mais concordam é a atração por locais associados à morte, uma vez que apresenta o menor desvio padrão.

Tabela 4: Tabela de frequências: Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, <i>tsunamis</i> , ...	3	12,5%	4	16,7%	3	12,5%	7	29,2%	7	29,2%
Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana: <i>Ground Zero</i> , Campos Concentração, ...			2	8,3%	8	33,3%	8	33,3%	6	25,0%
Associação a acontecimentos passados, referindo-se à memória de tais factos como assassinatos	2	8,3%	3	12,5%	6	25,0%	11	45,8%	2	8,3%
Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais), ...					8	33,3%	8	33,3%	8	33,3%
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana			2	8,3%			10	41,7%	12	50,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo; 2- Concordo em parte; 3- Concordo; 4- Concordo bastante; 5- Concordo plenamente.

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 5: Estatísticas: Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...	24	3,46	1,41	41%	1	5
Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana: Ground Zero, Campos Concentração, ...	24	3,75	0,94	25%	2	5
Associação a acontecimentos passados, referindo-se à memória de tais factos como assassinatos	24	3,33	1,09	33%	1	5
Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais), ...	24	4,00	0,83	21%	3	5
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana	24	4,33	0,87	20%	2	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Discordo; 2- Concordo em parte; 3- Concordo; 4- Concordo bastante; 5- Concordo plenamente.

Fonte: Elaboração Própria

Para os que conhecem o tipo de turismo “Dark Tourism”, os valores médios das respostas apresentam as variações ilustradas, em média, a concordância é superior para “Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana”, seguida de “Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais).

Em média todos os lugares questionados foram reconhecidos no âmbito do *Dark Tourism*, com a resposta “Concordo Bastante”. É ainda de salientar que nos locais associados a morte, a resposta mínima foi superior às demais. No que diz respeito aos motivos da visita, a variável mais considerada pelo turista aquando da sua escolha foi o aspeto educativo/valorização da história, obtendo uma percentagem de mais de 50%.

Tabela 6: Tabela de frequências: 16. O que o levou a visitar pela primeira vez um local associado a morte/desastre?

	Frequência	Percentagem
Aspeto Educativo/ Valorização da História	16	66,7
Aspeto Emocional	6	25,0
Entretenimento	2	8,3
Total	24	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Mais de metade dos inquiridos, têm especial interesse em visitar um local associado à prática de *Dark Tourism*, no entanto nunca despenderam do seu tempo/rendimento para o fazer, apenas 42% dos turistas com interesse pelo *Dark Tourism* já visitaram locais associados à tipologia, como se pode confirmar abaixo.

Tabela 7: Perceber os que já visitaram locais associados à prática e os que têm interesse em visitar

	Frequência	Percentagem
Ja visitou	10	41.7
Tem especial interesse em visitar	14	58.3
Total	24	100.0

Fonte: Elaboração própria

Mais uma vez, a razão fulcral da preferência dos turistas por determinado destino *de Dark Tourism* está inerente ao aspeto histórico/educativo, seguido do aspeto emocional. As razões da preferência, na amostra, nunca são o entretenimento, talvez pelo carácter da atividade.

Tabela 8: Perceber a principal razão pela preferência

	Frequência	Percentagem
Aspeto educativo/ Valorização da história	15	62.5
Aspeto emocional	9	37.5
Total	24	100.0

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às características de um destino mórbido, o maior desvio padrão regista-se na história sangrenta, ou seja, é a característica que os inquiridos mais discordam entre si. A característica com que mais concordam é o facto de testemunhar factos históricos, pois é onde se verifica o menor desvio padrão, como se confirma na seguinte tabela.

Tabela 9: Características de um destino mórbido

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Ambiente pesado	24	1.0	5.0	3.667	1.4039
História sangrenta	24	1.0	5.0	3.500	1.4446
Testemunhar factos históricos	24	2.0	5.0	3.833	1.1293

Fonte: Elaboração própria

No que concerne aos recursos que os turistas associam na cidade a *Dark Tourism*, os mais importantes são os cemitérios mais emblemáticos da cidade, contando com 79% da amostra. Os restantes não são tão conhecidos e talvez por isso os turistas não relacionem com a temática em questão.

Tabela 10: O que os turistas mais consideram como recursos de *Dark Tourism* na cidade

	Frequência	Percentagem
Cemitério de Agramonte, Prado do Repouso e Lapa	19	79.2
Cemitério dos Judeus	3	12.5
Cadeia da Relação	2	8.3
Total	24	100.0

Fonte: Elaboração própria

Curiosamente, quando se fala da divulgação de produtos relacionados com o *Dark Tourism*, o maior desvio padrão está relacionado com a escassez ou inexistência de informação relacionada com o tema, ou seja, se há pessoas que concordam que de facto se verifica inexistência, há outras que discordam totalmente.

Tabela 11: Divulgação de produtos relacionados com *Dark Tourism*

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Corresponde parcialmente às expectativas	24	1.0	5.0	2.917	1.3486
Corresponde às expectativas	24	1.0	5.0	2.917	1.2825
É escassa ou inexistente	24	1.0	5.0	2.083	1.5299

Fonte: Elaboração própria

H1: A experiência turística no Porto, no âmbito do *Dark Tourism*, é valorizada pelos recursos existentes e respetiva dinamização e divulgação

Os resultados obtidos permitem perceber quem mais valoriza o Porto como destino de *Dark Tourism* e a que características de *Dark Tourism* está associada a oferta de produtos temáticos – *Dark Tourism* - no Porto.

Tabela 12: Correlação de Pearson: Relação entre “Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:” e “Como classifica as seguintes características na escolha de um destino mórbido?”

N=24		Ambiente Pesado	História Sangrenta	Testemunhar factos históricos
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...	Coef. Correlação (r)	0,541(**)	-0,181	-0,359
	Valor de prova (p)	0,006	0,396	0,085
Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana	Coef. Correlação (r)	-0,089	0,075	-0,024
	Valor de prova (p)	0,679	0,727	0,910
Associação a acontecimentos passados, ... como assassinatos	Coef. Correlação (r)	-0,216	0,232	0,308
	Valor de prova (p)	0,311	0,276	0,143
Atração por lugares relacionados com a morte	Coef. Correlação (r)	0,524(**)	-0,416(*)	-0,037
	Valor de prova (p)	0,009	0,043	0,865
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana	Coef. Correlação (r)	0,039	0,145	-0,176
	Valor de prova (p)	0,857	0,498	0,411

** p < 0,01 * p < 0,05

Fonte: Elaboração Própria

Verificam-se relações positivas estatisticamente significativas entre:

- “Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...” e “Ambiente Pesado”; “Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais), ...” e “Ambiente Pesado”. Significa que quem concorda mais que o "Dark Tourism" consiste em visita a áreas de desastres naturais e atração por lugares relacionados com a morte atribui maior importância a ambiente pesado como característica na escolha de um destino mórbido.

Tabela 13: Estatística descritiva e Testes de Mann-Whitney: Relações entre “Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:” e “Pensa que o Porto apresenta oferta de "Dark Tourism"?”

	20.	N	Média	Desvio padrão	U Mann-Whitney	p
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...	Sim	8	3,50	1,690	60,0	0,801
	Não	16	3,44	1,315		
Visita a áreas onde ocorreram	Sim	8	3,75	,886	62,0	0,898

	20.	N	Média	Desvio padrão	U Mann-Whitney	p
catástrofes com origem humana	Não	16	3,75	1,000		
Associação a acontecimentos passados, ... como assassinatos	Sim	8	2,88	1,246	43,5	0,182
	Não	16	3,56	,964		
Atração por lugares relacionados com a morte	Sim	8	4,25	,707	48,0	0,299
	Não	16	3,88	,885		
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana	Sim	8	4,38	1,061	55,0	0,539
	Não	16	4,31	,793		

Fonte: Elaboração Própria

O valor de prova é superior a 5% para todas as questões, não se rejeita a hipótese nula, pelo que não existem diferenças estatisticamente significativas entre quem pensa que o Porto apresenta oferta de "Dark Tourism" e quem pensa que não. Na amostra, a concordância com “Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...”, “Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais), ...” e “Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana” é superior para quem pensa que o Porto apresenta oferta de "Dark Tourism". No entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 14: Estatística descritiva e Testes de Kruskal-Wallis (KW): Relações entre “Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:” e “Que recursos associa, no Porto ao Dark Tourism?”

	21.	N	Média	Desvio padrão	KW	p
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...	Cemitério A., PR e Lapa	20	3,45	1,36	0,32	0,853
	Cemitério dos Judeus	2	3,00	2,83		
	Cadeia da relação	2	4,00	1,41		
Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana	Cemitério A., PR e Lapa	20	3,70	0,98	1,56	0,459
	Cemitério dos Judeus	2	4,50	0,71		
	Cadeia da relação	2	3,50	0,71		
Associação a acontecimentos passados, ... como assassinatos	Cemitério A., PR e Lapa	20	3,35	1,04	1,40	0,497
	Cemitério dos Judeus	2	4,00	0,00		
	Cadeia da relação	2	2,50	2,12		
Atração por lugares relacionados com a morte	Cemitério A., PR e Lapa	20	4,00	0,86	1,44	0,487
	Cemitério dos Judeus	2	4,50	0,71		
	Cadeia da relação	2	3,50	0,71		
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana	Cemitério A., PR e Lapa	20	4,40	0,75	0,34	0,842
	Cemitério dos Judeus	2	3,50	2,12		
	Cadeia da relação	2	4,50	0,71		

Fonte: Elaboração Própria

O valor de prova é superior a 5% para todas as questões, não se rejeita a hipótese nula, pelo que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os três recursos. Na amostra, a concordância com “Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...” é superior para quem refere “Cadeia da relação” e inferior para quem refere “Cemitério dos Judeus”, a concordância com “Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana: *Ground Zero*, Campos Concentração, ...”, “Associação a acontecimentos passados, referindo-se à memória de tais factos como assassinatos” e “Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de

Cristo, Execuções medievais), ...” é superior para quem refere “Cemitério dos Judeus” e inferior para quem refere “Cadeia da relação”, a concordância com “Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana” é inferior para quem refere “Cemitério dos Judeus”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 15: Correlação de Pearson: Relação entre “Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:” e “A divulgação da oferta de produtos relacionados com o "Dark Tourism":”

N=24		Corresponde		
		parcialmente às expectativas e por essa razão estou satisfeito globalmente com a experiência turística	Corresponde às expectativas e por essa razão estou plenamente satisfeito com a experiência turística	É escassa ou inexistente e por essa razão não estou satisfeito
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...	r	0,342	0,382	-0,199
	p	0,102	0,066	0,350
Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana	r	0,310	0,341	0,075
	p	0,141	0,103	0,727
Associação a acontecimentos passados, ... como assassinatos	r	-0,235	-0,073	-0,304
	p	0,269	0,736	0,148
Atração por lugares relacionados com a morte	r	0,521(**)	0,569(**)	0,341
	p	0,009	0,004	0,103
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana	r	-0,180	-0,130	-0,251
	p	0,401	0,544	0,237

** p < 0,01 * p < 0,05

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 16: Estatística descritiva e Testes de Mann-Whitney: Relações entre “Na sua opinião, "Dark Tourism" consiste em:” e “Considerando o seu grupo de amigos, se houvesse mais oferta e divulgação, haveria também maior procura?”

	23.	N	Média	Desvio padrão	U	
					Mann-Whitney	p
Visita a áreas de desastres naturais: sismos, tsunamis, ...	Sim	21	3,29	1,419	13,0	0,096
	Não	3	4,67	,577		
Visita a áreas onde ocorreram catástrofes com origem humana	Sim	21	3,71	,956	26,5	0,648
	Não	3	4,00	1,000		
Associação a acontecimentos passados, ... como assassinatos	Sim	21	3,29	1,102	28,5	0,781
	Não	3	3,67	1,155		
Atração por lugares relacionados com a morte	Sim	21	3,86	,793	7,5	* 0,026
	Não	3	5,00	,000		
Relacionamento de lugares de morte violenta e a valorização da vida humana	Sim	21	4,43	,746	21,5	0,330
	Não	3	3,67	1,528		

* p < 0,05

Fonte: Elaboração Própria

O valor de prova é inferior a 5% para “Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais), ...”, rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a alternativa, pelo que existem diferenças estatisticamente significativas entre quem pensa que se houvesse mais oferta e divulgação, haveria também maior procura e quem pensa que não. O valor de prova é superior a 5% para as restantes questões, não se rejeita a hipótese nula, pelo que não existem diferenças estatisticamente significativas entre quem pensa que se houvesse mais oferta e divulgação, haveria também maior procura e quem pensa que não.

Em função das relações estatisticamente significativas, podemos concluir que se verifica a hipótese “H1: A experiência turística no Porto, no âmbito do *Dark Tourism*, é valorizada pelos recursos existentes e a respetiva dinamização e divulgação”, para as seguintes relações:

- quem concorda mais que o "Dark Tourism" consiste em visita a áreas de desastres naturais e atração por lugares relacionados com a morte atribui maior importância a ambiente pesado como característica na escolha de um destino mórbido;
- quem concorda mais que o "Dark Tourism" consiste em atração por lugares relacionados com a morte atribui menor importância à história sangrenta como característica na escolha de um destino mórbido;
- quem concorda mais que o "Dark Tourism" consiste em atração por lugares relacionados com a morte concorda também mais que “Corresponde parcialmente às expectativas e por essa razão estou satisfeito globalmente com a experiência turística;
- a concordância com “Atração por lugares relacionados com a morte (coliseu Roma, Campos concentração, crucificação de Cristo, Execuções medievais), ...” é superior para quem pensa que se houvesse mais oferta e divulgação, não haveria maior procura.

Em função dos resultados quantitativos e qualitativos obtidos nesta investigação, é determinante a sensibilização das DMO's regionais (Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal) e locais/municipais (Departamento de Turismo da Câmara Municipal do Porto) para a valorização e consequente diversificação da oferta no âmbito do *Dark Tourism*, através da promoção e comercialização nos canais oficiais da região e da cidade do Porto, diversificação de roteiros e programas alusivos à temática em diferentes espaços da cidade, pela valorização, comprovada estatisticamente, da riqueza da oferta cultural e património histórico – cultural, material e imaterial.

6. Conclusões

Para estudos futuros relacionados com o *Dark Tourism* e de interesse relevante para quem se interessa pela temática recomenda-se:

- A colaboração com investigadores/historiadores, com estudos publicados sobre a cidade do Porto, no desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada, relacionada com momentos marcantes, como invasões, manifestações, lutas ou revoluções, com resultados mortíferos para a cidade que devam ser relembrados e valorizados pela sua inclusão em experiências de *Dark Tourism*;

- Em função das investigações recomendadas, deverá ser aprofundado e alargado o questionário já aplicado, com inclusão desses momentos, património alusivo, e respetiva avaliação da atitude comportamental dos turistas;
- A estreita colaboração de futuras investigações na área com as DMO's regionais (ERTPNP) e locais (CMP) e alargamento da aplicação de questionários a outros pontos da cidade com elevada circulação de turistas como o aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto);

A proposta de roteiro deveria ser enquadrada no âmbito do Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto e amplamente divulgada nas páginas oficiais do Conselho Europeu, onde são divulgadas outras rotas culturais à escala continental¹⁵, e ainda nas páginas da *European Cemeteries Route, Association of Significant Cemeteries in Europe* e respetivas redes sociais. Deveria ainda ser ponderado, pelos operadores turísticos, a comercialização de programas e pacotes especificamente desenhados para os diversos eventos que decorrem ao longo do ciclo cultural.

Referências Bibliográficas

- Barros, M.G. & Serra, H. H.(2018). “A belém da belle époque e os roteiros geo-turísticos como instrumentos de educação patrimonial”. *Revista Formação*, Vol.25, No. 44, pp.209-239
- Biran, A., Poria, Y., Oren, G. (2011). Sought experiences at (dark) heritage sites. *Annals of Tourism Research*, 38 (3), 820-841.
- Blom, T. (2000). Morbid tourism: A postmodern market niche with an example from Althorpe. *Norwegian Journal of Geography*, 54(1), 29–36
- Braithwaite, D., Lee, Y., (2006). Dark Tourism, Hate and Reconciliation: The Sandakan Experience, *Global Educators' Network of the International Institute for Peace through Tourism*, 8, (IIPT).
- Chang, T. C., Huang, S. (2004). *Turismo Urbano: Entre o Global e o Local cit in Compêndio de Turismo*, Lew, A., Hall, M., & Williams (trad. port. de «A Companion to tourism», ed. original em 2004) Lisboa: Instituto Piaget.
- Dann, G. (1998). *The Dark Side of Tourism*. Etudes et Rapports, Serie L' Aix-en-Provence: Centre International de Recherches et d'Etudes Touristiques.
- Dunkley, R., Morgan N., Westwood, S. (2011). Visiting the trenches: Exploring meanings and motivations in battlefield tourism. *Tourism Management*, 32, 860- 868.
- Ferreira, L., Aguiar, L. & Pinto, J.R. (2012). ”Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos”. *Revista de Cultura e Turismo*, ano 6, N°2, junho.
- Foley, M., & Lennon, J. J. (1996). JFK and dark tourism: a fascination with assassination. *International Journal of Heritage Studies*, 2(4), 198e211.
- Henderson, J. (2000). War as a tourist attraction: the case of Vietnam, *International Journal of Tourism Research*, 2(4), 269-280.
- Jong, H. K. (2014). The antecedents of memorable tourism experiences: The. *Tourism Management*, 44, 34-45.

¹⁵ Fonte: <https://www.coe.int/en/web/cultural-routes/by-theme> consultada a 01/10/2018

- Kang, E., Scott, N., Lee, T., Ballantyne, R. (2012). Benefits of visiting a “dark tourism” site: The case of the Jeju April 3rd Peace Park, Korea. *Tourism Management*, 33, 257-165.
- Krisjanous, J., (2016). An exploratory multimodal discourse analysis of dark tourism websites: Communicating issues around contested sites. *Journal of Destination Marketing & Management*, 5, 341-350.
- Lennon, J.J., Foley, M., (2000). *Dark Tourism*. Cengage Learning EMEA. Thompson Publishers.
- Light, D. (2016). Book Review: Thanatourism: Case Studies in Travel to the Dark Side. *Tourism Management*, 55, 287-288.
- Light, D. (2017). Progress in dark tourism and thanatourism research: An uneasy relationship with heritage tourism. *Tourism Management*, 61, 275-301.
- Loo, T., Strange, C. (2000). “Rock Prison of Liberation”: Alcatraz Island and The American Imagination. *Radical History Review*, 78, 27- 56.
- Mahrouse, G., (2016). War-Zone Tourism: Thinking Beyond Voyeurism and Danger. ACME. *International Journal for Critical Geographies*, 15 (2), 330-345.
- Moscardo, G., & Ballantyne, R. (2008). Interpretation and attractions. In A. Fyall, B. Garrod, A. Leask, & S. Wanhill (Eds.), *Managing visitor attractions: New directions* (pp. 237e252). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Podoshen, J. S. (2013). Dark tourism motivations: Simulation, emotional contagion and topographic. *Tourism Management*, 35, 263-271.
- Podoshen J., Venkatesh, V., Wallin J., Andrzejewski, S., Jin Z. (2015). Dystopian dark tourism: An exploratory examination. *Tourism Management*, 51, 316-328.
- Rojek, C. (1993). *Ways of Escape*. Basingstoke: Macmillan.
- Ryan, C. (Ed.). (2007). *Battle tourism: History, place and interpretation*. Amsterdam: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Seaton, A. (1996). Guided by the dark: from thanatopsis to thanatourism. *International Journal of Heritage Studies*, 2 (4), 234–244.
- Seaton, A. V., Lennon, J. (2004) “Moral Panics, Ulterior Motives and Alterior Desires: Thanatourism in the Early 21st Century”, in Singh, T.V. (ed.) *New Horizons in Tourism: Strange Experiences and Stranger Practices*, pp. 63–82, Wallingford: CABI.
- Sharpley, R., Stone, P.R., (2009). *The Darker Side of Travel*. Channel view publications.
- Stone, P.R. (2006). A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. *Tourism*. 54 (2), 145–160.
- Stone, P., Sharpley, R. (2008). Consuming Dark Tourism: A Thanatological Perspective. *Annals of Tourism Research*, 35 (2), 574-595.
- Stone, P., Sharpley, R. (2009). *The darker side of travel: the theory and practice of dark tourism*. Channel view publications.
- Stone, P., (2012). Dark Tourism and significant other death. *Annals of Tourism Research*, 39 (3), 1565-1587.
- Strange, C., & Kempa, M. (2003). Shades of Dark Tourism: Alcatraz and Robben Island. *Annals of Tourism Research*, 30, 386–405.
- Tilden, F. (1977). *Interpreting our heritage*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press.
- Tunbridge, J., Ashworth, G. (1996). Dissonant Heritage: The Management of the Past as a Resource in Conflict. *Annals of Tourism Research*, 24, 496-498.
- Tung, V. W., Ritchie, J. R. (2011). Exploring the essence of memorable tourism experiences. *Annals of Tourism Research*, 38 (4) 1367-138.

- Turismo do Porto e Norte, (2015). Estratégias de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal.
- Urosevic, N. (2012). Cultural identity and cultural tourism- between the local and the global (a case study of Pula, Croatia). *Singidunum Journal of Applied Sciences*(1), 67-76.
- Yan, B., Zhang, H., Lu, S., Guo Y., (2016). Investigating the motivation- experience relationship in a dark tourism space: A case study of the Beichuan earthquake relics, China. *Tourism Management*, 53, 108-121.
- Yankovska, G.; Hannam, K., (2013). Dark and toxic in the Chernobyl exclusion zone. *Current Issues in Tourism*, 17 (10), 929-939.
- Young, C., Light, D., (2016). Interrogating spaces of and for the dead as “alternative space”: cemeteries, corpses and sites of Dark Tourism. *International Review of Social Research*, 6 (2), 61-72.
- Zhang, H., Yang, Y., Zheng C., Zhang, J. (2016). Too Dark to revisit? The role of past experiences and intrapersonal constraints. *Tourism Management*, 54, 452-464.